

Receita dos EUA: "remédio amargo"

Os Estados Unidos prescreveram ontem um "remédio amargo" para os países devedores, com a única saída para a crise econômica que enfrentam. Segundo o subsecretário do Tesouro dos EUA, Beryl Sprinkel, apenas empréstimos ou financiamentos não terão efeito duradouro. Também o secretário do Tesouro Americano, Donald Regan ao defender a política adotada pelo FMI, disse que a recuperação brasileira depende de um programa interno ajustado aos problemas causados pela sua dívida externa. Regan e Sprinkel falaram ontem no Congresso do Comércio e Indústria em Miami.

Caracas — o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, Beryl Sprinkel, pediu ontem aos países latino-americanos que usem o "remédio amargo" para reajustar suas economias a fim de superar a grave crise econômico-financeira da região.

Falando no encerramento da conferência extraordinária sobre a dívida Externa da América Latina, convocada

pela Organização dos Estados Americanos (OEA), a pedido da Venezuela, Sprinkel advertiu que não se pode esperar que novos empréstimos, refinanciamento bancário ou assistência para o Desenvolvimento "tenham efeito duradouro, se as duras decisões políticas tardarem a ser adotadas".

Disse que os Estados Unidos — onde se localizam as principais instituições de crê-

dito — não pretendem obrigar a América Latina a "tomar um caminho que nunca percorremos". Observou então que os países industrializados também enfrentam a dura necessidade de reajustar sua economia e já estão conseguindo progressos no controle da inflação e na reativação controlada de seu crescimento econômico.

Observou ainda que, embora os Estados Unidos tenham melhores possibilidades para moderar as pressões dos reajustes econômicos, não deixam de recorrer ao "remédio amargo" para manter sua saúde econômica futura. Acrescentou que "a maioria dos países devedores reconhece a necessidade de tais políticas corretivas".